

O CONTO O BIFE E A PIPOCA COMO POSSIBILIDADE DE DISCUTIR SOBRE A VIDA DO LEITOR

Francisca Cristiane Cavalcanti da Silva (UERN)¹

Daliane do Nascimento dos Santos (SEEC)²

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre as possibilidades de discussão que o conto – O bife e a pipoca permite acerca da vida do leitor, tendo em vista que acreditamos na potencialidade da literatura de mobilizar as experiências de vida de alunos/leitores, trazendo para discussão o mundo factual e fictício. Nesse sentido, refletimos sobre relação texto-vida (SANTOS, 2016) e leitura e literatura (AMARILHA, 1997; 2006; YUNES, 2003; ISER, 1996; 1999). Assumimos como procedimento metodológico, a abordagem de pesquisa de natureza qualitativa, na qual utilizamos os procedimentos de análise de conteúdo, desenvolvendo um tratamento das informações compostas na mensagem a ser investigada – O conto – O bife e a pipoca de Lygia Bojunga. É perceptível a vontade da autora Lygia Bojunga em despertar a atenção do seu leitor as fragilidades de muitas famílias brasileiras geradas pela desigualdade social. Portanto, o professor mediador de leitura pode fazer com que seus alunos discutam o lido relacionando com o cotidiano, compartilhando e valorizando as experiências cotidianas do leitor, para que os seus educandos possam perceber a vida em diferentes circunstâncias de sua existência humana como desafios, conflitos, alegrias, amores, angústias etc.

Palavras-chave: Leitura de literatura. Aluno/leitor. Relação texto e vida.

INTRODUÇÃO

A leitura proporciona um diálogo entre leitor-texto, no qual o texto comunica ao leitor algum acontecimento conhecido ou desconhecido, mas só podemos dizer que houve interação quando o leitor corresponde ao lido, demonstrando que compartilha e experimenta as mesmas sensações, situações, sentimentos, angústias que o texto lhe apresentou no ato da leitura.

O interesse em pesquisar sobre a leitura de literatura na sala de aula, foi proporcionado pelo amadurecimento de investigações acadêmicas, que inicialmente surgiram pelas discussões realizadas no componente curricular Literatura e Infância do Curso de

¹ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Endereço eletrônico: cristiane_bela15@hotmail.com

² Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Educação e Supervisora Pedagógica da SEEC/RN. Endereço eletrônico: dalianenascimento@hotmail.com

Pedagogia (UERN) do Campus Avançado de Assú/RN e as vivências do Estágio Supervisionado II, com alunos dos 4º ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

A relevância principal desta investigação está centrada na possibilidade de levar os professores mediadores de leitura de literatura ou simplesmente interessados e amantes da literatura a refletirem e conhecerem as possibilidades de discutir a vida por meio da literatura, partindo da perspectiva relação texto-vida.

Contudo, o presente estudo oportuniza aos professores de anos iniciais ensino Fundamental e mediadores de leitura de literatura a reflexão sobre uma perspectiva metodológica, acerca da leitura de literatura na sala de aula que valoriza o leitor como participante significativo na construção do texto ao estabelecer a relação texto-vida. Deste modo, acreditamos na potencialidade da literatura de comunicar a vida aos alunos/leitores, trazendo para discussão a experiência vivida do leitor no mundo factual e fictício.

Para a realização do estudo assumimos como objetivo refletir sobre as possibilidades de discussão que o conto – O bife e a pipoca – permite acerca da vida do leitor.

METODOLOGIA

Na busca de responder nossas questões de pesquisa assumimos como procedimento metodológico, a abordagem de pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa:

exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.(BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49).

Todos os acontecimentos do mundo tem a sua relevância para construir suas compreensões acerca de ações e situações que são investigadas pelo pesquisador. A pesquisa qualitativa, valoriza o aspecto subjetivo dos sujeitos, pretendendo analisar as particularidades e experiências dos envolvidos na pesquisa, com o intuito de construir suas interpretações sobre o objeto de estudo. Nessa perspectiva, escolhemos a pesquisa qualitativa, porque ela possibilita ao pesquisador estabelecer estratégias e procedimentos diversos, para investigar e compreender o seu objeto de estudo.

Como em nosso trabalho iremos realizar um estudo acerca do conto O bife e a pipoca de Lygia Bojunga (2008), será necessário realizar uma análise da obra, deste modo, iremos adotar os procedimentos de análise de conteúdo apontados por Bardin (2011). A análise de

conteúdo se dará através do suporte linguístico escrito – o livro, desenvolvendo um tratamento das informações compostas na mensagem a ser investigada.

De acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo consiste em destacar a descrição de conteúdos, aproximando-se da subjetividade dos sujeitos, evidenciando a natureza relativa dos estímulos, no qual o sujeito é submetido, com a finalidade de interpretar o conteúdo da mensagem.

Entretanto, o nosso estudo não se interessa apenas em descrever o conteúdo, mas sim, refletir sobre as possíveis inferências que podem ser construídas pelo ouvinte/leitor ao ler um livro, pois Bardin (2011) acredita que os conteúdos poderão ensinar alguma coisa após serem tratados, ou seja, o analista após o tratamento das mensagens começa a inferir (deduzir de maneira clara e lógica) o conhecimento identificado na mensagem, compreendendo o que está por traz das palavras. Assim, destacaremos dois trechos relevantes do conto para depois realizarmos nossas inferências.

DESENVOLVIMENTO

No processo de evolução humana a leitura esteve sempre presente como uma forma de comunicar os seres humanos sobre os mais diversos assuntos. Segundo Yunes e Oswald (2003) quem lê percebe que o texto literário possui uma forte carga pessoal, ou seja, a literatura busca a vida como matéria-prima de suas narrativas, com isso os próprios leitores reconhecem tal pressuposto, quando leem algum escrito literário.

Um bom leitor necessita ter a consciência do que deseja construir com as experiências de vidas trazidas nos textos e compreender quem somos de verdade, para que possamos construir nossas interpretações. Entendemos que a literatura é utilizada como um instrumento de reaproximação da vida, uma vez que:

A leitura por isso, passou, paradoxalmente, a ser um precioso instrumento de reaproximação à vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, de sua experiência, dando-lhe também vida nova. (YUNES & OSWALD, 2003, p.11).

A leitura proporciona ao leitor vivenciar várias vidas dentro de um único texto, pois o leitor ao perceber a linguagem utilizada pelas personagens e compreender o espaço-tempo em que se passa a narrativa, o leitor se permite experimentar vidas a partir da incorporação dos personagens do texto, ou seja, o leitor se projeta na narrativa como parte integrada do enredo,

no qual pode experimentar as mesmas situações que as personagens da narrativa, por meio da experiência estética.

O leitor amplia seus horizontes de experiências de vida redimensionando o vivido com o lido, assim o leitor pode vivenciar e experimentar diferentes tipos de conflitos, sentimentos, problemas, medos etc. O leitor busca a literatura como uma estratégia de se distanciar do que já sabe e do que é constantemente visto por ele, em seu cotidiano. Assim, o leitor lê com a vida, como uma forma de experimentar outras vidas, fugindo do convencional de seu di-a-dia e adentrando no mundo da ficção, para satisfazer seus desejos.

Contudo, “se os textos literários produzem algum efeito, então eles liberam um acontecimento, que precisa ser assimilado. Em consequência, os processos de tal elaboração estão no centro do interesse do efeito estético.” (ISER, 1996, p.10). O leitor interage com o texto, e isso permite ao leitor o efeito estético, pois ele avalia as propriedades do objeto na produção de prazer. O olhar lançado sobre o objeto é responsável pelo desenvolvimento do efeito estético do texto sob o leitor.

O texto produz uma interação com o leitor, a partir do ato de ler, no qual o leitor levanta significações sobre o lido, ou seja, a interpretação dos sentidos comunicados e utilizados no texto. Assim, nessa experiência o leitor desenvolve a relação estética. A relação estética só ocorre quando o leitor aceita adentrar no universo imaginário das narrativas literárias, pois Iser (1996) diz que:

O efeito estético deve ser analisado, portanto, na relação dialética entre texto, leitor e sua interação. Ele é chamado de efeito estético porque – apesar de ser motivado pelo texto – requer do leitor atividades imaginativas e perceptivas, a fim de obrigá-lo a diferenciar suas próprias atitudes. (ISER, 1996, p. 16).

A aceitação do leitor através da interação com o livro proporciona ao receptor o preenchimento de vazios do texto, por meio da imaginação. A imaginação do leitor surge como representações não verbalizadas no texto, mas com a imaginação o leitor consegue preencher as lacunas do texto (elementos indefinidos pelo autor), preencher situações que não ficaram totalmente esclarecidas para o leitor.

O leitor na identificação com o texto realiza os três planos de forma simultânea, assim, os três planos se complementam como uma possibilidade do leitor se permitir experimentar o prazer da experiência estética, gerado pela leitura de literatura. Essas experiências geradas pelos enredos viabilizam uma nova percepção do mundo, pois Amarilha (2006) diz que:

O leitor, em contato com a narrativa ficcional, experimenta, cognitivamente e emocionalmente, inúmeras possibilidades do destino humano, portanto, multiplica seu conhecimento sobre o mundo e o comportamento das criaturas, experimenta a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

imersão em linguagem logicamente organizada, criativamente potencializada. É também convidado a exercer sua imaginação para preencher as informações omissas no texto. Portanto, para a criança, essa experiência permite ir além do seu estágio de desenvolvimento real como indivíduo, como ouvinte leitor. (AMARILHA, 2006, p. 30)

A literatura favorece a formação do acervo cultural consistente do indivíduo, em seu contexto social, pois busca tratar com sensibilidade os elementos da nossa realidade, possibilitando estabelecer relações do que foi lido com o seu contexto, havendo a interação entre palavra e mundo, que são de extrema importância para sua compreensão como sujeito do mundo, construindo sua compreensão para além do que está escrito. A escola busca formar esse tipo de leitor, pois tem a consciência de que ao ler o sujeito constrói sua formação crítica e desenvolve sua autonomia.

No ato da leitura a criança começa a compreender o mundo em que vive, por meio da fantasia encontrada nos textos. A criança começa a fazer relação do mundo ficcional com o real, ou seja, a realidade cotidiana. Assim, ela consegue preencher os significados do mundo, por meio de símbolos como possibilidade de simbolizar a realidade que nos rodeia.

De acordo com Amarilha (1997):

Os contos de fadas, com seu rico referencial simbólico, ressaltam o papel que a literatura deve ter para a criança. O de tornar acessível ao leitor experiências imaginárias que sejam catalizadoras dos problemas do desenvolvimento humano e assim proporcionar autoconfiança sobre o seu crescimento. (AMARILHA, 1997, p. 73-73).

No ponto de vista de Amarilha (1997), a literatura leva o leitor a construir um acervo simbólico de experiências, através da imaginação a crianças conseguem compreender que os problemas sempre existiram na humanidade, por outro lado a literatura estimula no leitor a autoconfiança de que os problemas também passam ao longo do tempo, para que o leitor possa ampliar suas possibilidades de resolução de seus problemas. A fantasia acaba funcionando como uma possibilidade da criança experimentar diversas situações no mundo ficcional que estão presentes no mundo real, factual.

A fantasia preenche as enormes lacunas na compreensão de uma criança que são devidas à imaturidade de seu pensamento e à sua falta de informação pertinente. Outras distorções são consequência de pressões internas que levam a falsas interpretações das percepções infantis. (BETTELHEIM, 1978, p. 77).

Assim, a criança busca a fantasia para compreender o mundo em sua complexidade, pretendendo construir suas significações por meio da fantasia. A criança pela falta de maturidade não compreende ou ainda não experimentou algumas emoções, sentimentos ou conflitos que seus personagens viveram no enredo contado ou lido.

Por meio da fantasia a criança se transporta para um mundo de possibilidades, no qual ela pode experimentar diversas situações cotidianas. A literatura estimula o “ser” em sua globalização (emoções, intelecto, imaginário, etc.) e pode levá-lo a uma passagem da informação imediata a uma formação interior.

Quando se lê o receptor se envolve com eventos do texto. Segundo Iser (1999) “estar presente num evento significa que algo está acontecendo conosco nesta presença.” (ISER, 1999, p.50). Assim, no processo de leitura de literatura o leitor se envolve com os acontecimentos da narrativa e desenvolve novas experiências, reorganizando-as com as experiências já vividas por eles em situações anteriores. Em suma, reestruturamos o que somos quando lemos, preenchemos de significado o que foi lido e vivido durante a leitura, através da experiência estética.

O receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, realização de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. Pelo processo de “viver” temporariamente os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história, o receptor multiplica as suas próprias alternativas de experiências do mundo, sem que com isso ocorra algum risco. (AMARILHA, 1997, p. 19)

O receptor lendo consegue experimentar várias situações de vida, que podem ou não já ter acontecido na sua vida real, mas ao ler o receptor se incorpora ao personagem da história, vivenciando as mesmas ações do personagem e por meio dessas experiências vão construindo suas próprias significações das experiências oportunizadas pelos personagens.

Por meio da ficção a criança amplia seus horizontes. Quando uma criança costuma ler frequentemente livros que abordam diferentes assuntos, eles passam a adquirir experiências de leitura, possuem a possibilidade de ampliar o seu repertório de leitura, de conhecimento, que conseqüentemente favorecerá a sua visão de mundo.

A literatura oferece ao leitor a oportunidade de enxergar a realidade de maneira extensa do mundo em que vive, não restringindo apenas ao seu meio social, em que o leitor esta inserido, mas sim, de levar o leitor a viver intensamente novas experiências, o leitor vive as ações e reações do personagem, eles agem com corpo e mente de seus personagens favoritos dos livros literários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Iser (1999) a leitura ocorre por meio da interação dinâmica entre texto e leitor. O texto permite ao leitor experiências fantásticas através da imaginação. Os textos ficcionais são repletos de acontecimentos inesperados, que levam o leitor a criar expectativas do que virá a acontecer no decorrer da narrativa. O leitor passa a se identificar com os personagens das narrativas, isso ocorre porque exterioriza sentimentos e vontades similares com o ocorrido no enredo.

A leitura de textos alheios é uma estratégia para deixar aparecer o nosso texto, de vida, de valores, de interesses e perspectivas. A tolerância com o discurso do outro nos permite ensaiar-nos na convivência social, não apenas em um plano genérico, mas dentro de nossas comunidades mais específicas: trabalho, família, clube, igreja etc. (YUNES; OSWALD, 2003, p. 14).

A leitura favorece o leitor a aumentar o seu repertório de experiências vividas, pois aborda a vida no texto, apresentando valores, interesses e perspectivas comuns que são compartilhadas pelos sujeitos. De modo que o leitor pode compreender o texto como uma tentativa de perceber a vida e as pessoas, diante de suas emoções e angústias.

Com o intuito de refletir sobre o trabalho com a leitura de literatura na sala, como possibilidade de discutir sobre a vida do leitor, iremos apresentar as análises tecidas sobre o conto “O bife e a pipoca” de Lygia Bojunga (2008), o qual destaremos apenas um episódio do conto que aborda a temática da desigualdade social.

O conto O bife e a pipoca inicia com Rodrigo escrevendo uma carta para seu amigo Guilherme que foi morar em outro estado e vai contando as novidades da escola, comenta sobre a chegada de um bolsista mais conhecido com Tuca. Ele mora na favela e era bem reservado. Tuca pensa em estender a amizade deles para fora da escola. Tuca tem a ideia de convidar Rodrigo para ir no sábado a sua casa para comer pipoca. Rodrigo aceita o convite, mas ele também pediu que Tuca fosse para a sua casa para almoçar e depois subiam o morro juntos.

Ambos surpreendem-se com a realidade cotidiana de cada um. Eles começam a discutir. O Tuca desabafa sobre as fragilidades da sua vida e compara com a vida do Rodrigo. Eles passaram uns dias brigados. Mas, depois eles encontraram uma coisa em comum entre eles, a pescaria. Tornando-se o laço de amizade entre o Tuca e Rodrigo.

A autora é muito inteligente em apresentar a desigualdade social associada a alimentação, utilizando metáforas com o bife (alimento nutritivo e caro) e a pipoca (alimento menos nutritivo e mais barato). Ambas as palavras coincidem com a representação social do Tuca e do Rodrigo, representando a distinção de classe social dos dois amigos. Destacaremos outro episódio para compreender novas situações vividas por Tuca e Rodrigo:

1º Episódio

O Rodrigo perguntou:

- tá com sede?

- tô – e foram na geladeira (que é isso! que cozinha tão grande! que cozinheira de uniforme! Que monte de comida lá dentro da geladeira!) e quando o Rodrigo encheu um copo de suco de laranja:

- toma. - o olho do Tuca ficou hipnotizado pelo lá-dentro da geladeira.

Quando a porta da geladeira se fechou, o Tuca achou que Rodrigo não ia achar uma idéia assim *tão* formidável subir uma favela todinha pra ir comer pipoca lá em cima. Foi nessa hora que o rabo do olho viu os bifés que a cozinheira estava temperando. Era impressão? Ou era bife-feito-o-bife-lá-da-esquina? O olho todo virou pro bife e o Tuca foi se esquecendo da vida. (BOJUNGA, 2008, p. 56)

O Tuca se encantava com o bife, justamente por ser um alimento pouco consumido pela sua família, pois sua condição financeira não permitia comprar alimentos caros, sendo que a carne é tida como alimento de “rico”, pois seu custo é bem elevado. A realidade econômica do Tuca é totalmente diferente da realidade do Rodrigo, isso faz com que o Tuca começasse a refletir se daria certo levar Rodrigo para comer pipoca, sendo que o Rodrigo poderia comer alimentos mais nutritivos e caros, do que pipoca.

Muitos alunos/leitores podem estar se vendo nesse conto, pois a sua realidade coincide com a do Tuca. Muitas famílias não possuem uma renda financeira adequada para poder consumir carne diariamente, então esse alimento é considerado um artigo de luxo, para as pessoas menos favorecidas.

Entretanto, os leitores que possuem uma condição social adversa do Tuca, pode pensar e repensar como é a vida de uma criança que passam por problemas econômicos, gerados pela desigualdade social que afligem nosso país, a omissão do governo para com essas pessoas, pois não fazem investimentos adequados nas áreas sociais, culturais, na saúde e na educação, estando mais interessados em gerar benefícios próprios por meio da corrupção.

Assim, a literatura contemporânea utiliza em suas narrativas a denúncia social, expondo para o receptor os males que afligem a sociedade brasileira, abordando diversos assuntos cotidianos de nossa realidade social, a fim de levar o leitor a refletir sobre as suas

ações e condições de vida na sociedade, de uma forma mais leve, por meio da leitura de literatura.

Como Zilberman (2003) vem trazendo em seus estudos que a literatura elabora textos que convertem-se em instrumento de investigação da realidade, no qual o leitor consegue compreender e refletir diferentes situações e experiências características da sociedade, ou seja, da realidade humana, podendo questionar sobre a condição social e econômicas da população. Assim, a literatura transforma todos os elementos externos em componentes de sua estrutura, com o intuito de levar o receptor experimentar diversas vidas por meio da ficção e construir seu conhecimento de mundo.

O professor mediador de leitura pode promover a discussão sobre a condição financeira dos personagens do conto com a realidade da turma, para que possam refletir sobre como deveria ser a alimentação do Tuca, já que ele ficava encantado quando via um bife. Com isso, os alunos podem perceber os elementos que mais se encaixam com as suas realidades sociais, compreendendo o texto como uma extensão da vida.

No conto O bife e a pipoca é perceptível a vontade da autora Lygia Bojunga em despertar a atenção do seu leitor as fragilidades de muitas famílias brasileiras geradas pela desigualdade social. Tuca queria ser amigo de Rodrigo, mas ele fica constantemente refletindo sobre se essa amizade seria mesmo possível. Tuca enfrentava conflitos internos que o angustiavam a cada dia mais, ao perceber que a realidade de Rodrigo era diferente da sua, pois entendia que a vida do Rodrigo não existiam tantos problemas quando a dele.

Rodrigo tinha seus pais presentes, vivia em um edifício na zona sul, tinha a sua geladeira cheia, ou seja, uma boa condição de vida. Enquanto, Tuca era totalmente o inverso, pois vivia em condições desiguais, que fragilizava a sua condição de vida. Nesse momento destacaremos um episódio, para demonstrar o quanto Tuca estava sofrendo com essa situação, de ter um amigo de uma classe social diferente da dele.

2º Episódio

O Rodrigo chegou de língua de fora: o Tuca tinha descido tão depressa que mais parecia um cabrito.

- Pô, cara! – ele reclamou - , assim não dá. Você quase me mata nessa des...

Mas o Tuca já tinha virado pra ele de cara feia e já estava gritando:

- Não precisa me dizer! Eu sei muito bem que não dá. Como é que vai dar pra gente ser

amigo com você cheirando a talco...

- Eu?!

- ...e eu aqui nesse lixo todo. Não precisa me dizer, tá bem? eu sei, EU SEI que não dá. *Você* é que ainda não sabe de tudo. Quer saber mais, quer? quer? – Pegou o Rodrigo pela camisa. – Quando a minha irmã tranca a minha mãe daquele jeito é porque a minha mãe já tá tão bêbada que faz qualquer besteira pra continuar bebendo mais. – Começou a sacudir o Rodrigo. – Você olhou bem pra cara dela, olhou? pena que ela tava chorando e gritando pra você ver. Ela chora e grita (feito neném com fome) pedindo cachaça por favor.

- Me solta, Tuca!

- Solto! solto, sim. Mas antes você vai ficar igual a mim. – E botou toda a força que tinha pra derrubar o Rodrigo no lameiro.

O Rodrigo deu pra trás.

O Tuca não largou; puxou de volta.

O Rodrigo outra vez conseguiu dar pra trás.

Mas o Tuca foi puxando ele de novo. E quando sentiu os pés se encharcando se atirou no lameiro lavando o Rodrigo junto. Aí largou.

O Rodrigo levantou num pulo. Não precisava tanta pressa: ele já estava imundo, pingando lixo. (BOJUNGA, 2008, p. 74-75).

Tuca nesse episódio desabafa todas as suas angústias e fragilidades que enfrenta diariamente com a sua mãe (alcoólatra), e a incerteza de uma amizade entre pessoas de realidades sociais diferentes. Tuca utiliza o argumento de que Rodrigo cheirava a talco e ele cheirava a lixo, assim a amizade se tornava cada vez mais difícil, porque um incomodaria o outro em algumas situações cotidianas.

Contudo, o aluno/leitor possui um conhecimento prévio sobre a desigualdade social, vivenciando experiências parecidas ou iguais as do Tuca, como por exemplo a inversão de papéis, na qual a irmã mais velha se torna a mãe, cuidando de seus 09 (nove) irmãos, porque a sua mãe vive bêbada e não consegue administrar a sua família.

Segundo Iser (1996) o leitor entrega ao texto suas vivências cotidianas. “O papel do leitor se realiza histórica e individualmente, de acordo com as vivências construídas que os leitores introduzem na leitura.” (ISER, 1996, p.78). Com isso, o leitor só desenvolve o seu papel enquanto leitor, quando consegue realizar e experimentar diversas situações vivenciadas por eles anteriormente, em um determinado espaço-tempo, no qual as características e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

emoções próprias deles foram apresentadas em decorrência dessas situações cotidianas vivenciadas temporalmente.

O leitor deve introduzir suas vivências no texto, para que possa dar um sopro de verdade a sua leitura, a fim de construir a sua interação com o texto, estimulando o seu envolvimento com a leitura.

O professor mediador de leitura pode pedir que os alunos comentem sobre a possibilidade de construir uma amizade com pessoas de classe social diferente, se eles tem um amigo com uma posição social diferente da deles e se por causa disso se eles discutem um com o outro, até mesmo se é correto ter preconceito com pessoas de uma classe social mais baixa.

Os alunos também podem compartilhar suas experiências cotidianas, se tem alguma pessoa da família que é alcoolatra, se outra pessoa cuida deles como avós, tios, padrinhos, irmãos mais velhos etc. Desse modo, o professor começa a compreender e refletir melhor sobre a sua turma e as experiências cotidianas vivenciadas por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto O bife e a pipoca traz temáticas corriqueiras do cotidiano de seus alunos/leitores como a desigualdade social característica de um país subdesenvolvido como o Brasil, afetando tantos brasileiros como a fome, a pobreza, a favelização, a marginalização por parte da sociedade.

O conto - O bife e a pipoca apresenta as angústias que o personagem enfrenta em querer continuar uma amizade com um sujeito de classe social mais elevada, ao perceber que a sua realidade é totalmente diferente de seu amigo. Mas, o conto finaliza destacando a possibilidade de amizade entre pessoas de diferentes classes sociais, necessitando apenas de algo em comum para fortalecer a amizade, pois a verdadeira amizade não tem barreiras, assim conseguindo superar todas as fragilidades até então vivenciadas por esses dois amigos.

O conto da obra Tchou de Lygia Bojunga proporcionam ao leitor o despertar de lembranças e memórias no momento da leitura, desse modo, o leitor projeta as suas experiências para viver com intensidade o jogo ficcional oportunizado pela leitura de literatura. O leitor ao longo de sua trajetória leitora vai construindo o seu repertório de vida, de conhecimento e de experiências vividas e revividas por meio da leitura, como também provoca ao leitor o descobrimento de novas experiências.

O professor mediador de leitura pode fazer com que seus alunos discutam o lido relacionando com o cotidiano, compartilhando e valorizando as experiências cotidianas do leitor, para que os seus educandos possam perceber a vida em diferentes circunstâncias de sua existência humana como desafios, conflitos, alegrias, amores, angústias etc.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução a teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOJUNGA, Lygia. **Tchau**. 17. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008. p. 19-83.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1. 165

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999. v. 2.

SANTOS, Daliane do Nascimento dos. **Educação e literatura**: a relação texto-vida na sala de aula. 2016. 291f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 2016.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (Org.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Global. São Paulo, 2003.